



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12769 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

O REPERTÓRIO DE LEITURA LITERÁRIA E A ESCRITA DE HISTÓRIAS POR CRIANÇAS

Gildene Lima de Souza Fernandes - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

O REPERTÓRIO DE LEITURA LITERÁRIA

E A ESCRITA DE HISTÓRIAS POR CRIANÇAS

Resumo: Este artigo tem por objetivo investigar a influência do repertório de leitura literária das crianças para a escrita de suas próprias histórias de ficção. Utiliza, como corpus de dados, histórias ficcionais produzidas por crianças do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Natal/RN (Brasil), intervenção pedagógica desenvolvida em 2017, constituída das seguintes etapas: a) planejamento; b) sessões de leitura da obra *Fazendo Ana Paz*, da escritora Lygia Bojunga e c) sessões de escrita, socialização e reescrita de histórias autorais. Teoricamente, apoia-se nos estudos acerca de literatura e ensino, leitura de ficção e escrita autoral. Metodologicamente, configura-se como pesquisa qualitativa, utilizando-se de princípios da análise de conteúdo para tratamento dos dados. Os resultados revelam o potencial da literatura para impulsionar a criatividade das crianças e referenciar a escrita autoral de ficção.

Palavras-chave: Leitura, literatura, escrita de ficção, autoria.

1 – INTRODUÇÃO

As práticas de leitura e escrita são ações que se inserem no cotidiano das instituições de ensino, sendo esses os espaços historicamente privilegiados para a apropriação da cultura letrada. Documentos que normatizam as práticas escolares defendem que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica (BRASIL, 2017), pelo fato da aprendizagem da leitura e da escrita se constituir condição para a inserção dos jovens nas diversas práticas sociais.

Um levantamento realizado com crianças do 4º ano de uma escola pública de Natal/RN, em 2016, conforme o quadro a seguir, é uma demonstração de que a mediação da leitura e a escrita precisa continuar sendo alvo de atenção, no trabalho com crianças maiores. Isso justifica o nosso interesse em investigar a formação leitora e escritora de crianças já alfabetizadas.

Quadro 1 – Respostas das crianças à pergunta:

Você considera fácil ou difícil criar suas próprias histórias?

Maria	Eu acho difícil, porque eu não sei imaginar muito bem.
José	Bom, é legal quando você tem inspiração.
Cristina	Eu acho um pouco difícil, porque eu gosto que a história fique legal.
Regina	Fácil. Eu sou uma criança e toda criança tem criatividade.
Joaquim	Difícil, porque eu não tenho muita imaginação e criatividade.
Laura	Difícil, porque não tenho ideias.
Davi	Não me lembro de ter inventado recentemente (só quando pequeno).

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Para além das dificuldades e da descrença no próprio potencial apontadas, nos inquietamos especialmente com a resposta de Davi, que coloca em dúvida se realmente a escola tem proporcionado oportunidades para que ele crie textos autorais.

A partir dessa motivação, desenvolvemos, em 2017, uma intervenção pedagógica envolvendo leitura de textos literários e escrita de histórias com 18 crianças do 5º ano do ensino fundamental, matriculados em escola pública de Natal/RN (Brasil). A análise inicial dos dados possibilitou-nos constatar que as crianças demonstraram avanços na capacidade de escrever e aprimorar seus textos, além de maior crença no próprio potencial para escrever. Enxergamos, no acervo ficcional produzido durante a intervenção, uma fonte profícua para continuarmos investigando sobre a aprendizagem da leitura e da escrita. Neste artigo, nosso objetivo é investigar a contribuição do repertório literário para a escrita, buscando o diálogo dos textos de autoria das crianças com outros textos.

Parece-nos fundamental começarmos por evidenciar que estamos ancorados na concepção de que a literatura é uma “manifestação de todos os homens em todos os tempos [...] está presente em cada um de nós como anedota, canção popular, samba carnavalesco, moda de viola” (CANDIDO, 2012, p. 23). Manifestação essa que é marcada pelo tratamento dado à linguagem, organizada de um modo especial, considerando: o caráter ficcional, a plurissignificação, a presença de rimas, jogos de sentido e sonoridade (AMARILHA, 1997). Consideramos ainda que um dos aprendizados advindos do ato de ler é o aprendizado da escrita (SMITH, 1989).

Partimos do pressuposto de que as histórias de ficção das crianças se constituem de

outros textos. É o que chamamos de intertextualidade, que se configura quando “[...] um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva dos interlocutores” (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2008, p. 17).

2 – METODOLOGIA

As escolhas metodológicas da pesquisa qualitativa realizada (BOGDAN; BIKLEN, 1994) atendem às nossas aspirações, enquanto professoras e pesquisadoras, de favorecer o desenvolvimento da capacidade das crianças para ler e escrever ficção. Essa motivação nos fez eleger a obra *Fazendo Ana Paz*, da escritora Lygia Bojunga ((BOJUNGA, 2007) para uma intervenção pedagógica, por acreditarmos que ela, considerando também o seu caráter metaficcional, poderia se constituir em uma relevante referência literária.

Foram etapas do desenvolvimento da intervenção: a) planejamento; b) sessões de leitura da referida obra, utilizando a metodologia da andaimagem (GRAVES e GRAVES, 1995); c) sessões de escrita, socialização e reescrita de histórias autorais, em encontros denominados conferências de escrita (CALKINS, 1989).

O *corpus* de dados utilizados nesta análise é constituído por 36 textos do gênero conto. Para tratamento dos dados, tomamos como referência a análise de conteúdo, no intuito de “conhecer aquilo que está por trás das palavras” (BARDIN, 2010, p. 45), privilegiando a análise da estrutura das histórias de ficção e a presença de elementos que configurem “intertextualidade implícita” (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2007).

3 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisar os 36 textos produzidos, foi possível constatar alguns eventos e características encontradas nas histórias das crianças que se assemelham tanto aos contos clássicos, como aos contos contemporâneos, a exemplo das obras de Lygia Bojunga.

Percebemos nos textos que as crianças produziram após o contato com a obra *Fazendo Ana Paz*, a tomada de novas decisões em relação às escolhas do tipo de narrador, uso do tempo, desfecho inusitado, enredo mais detalhado e prolongado, entre outras. A referência literária permitiu, por exemplo, que Raíssa (nomes fictícios escolhidos pelos participantes) escrevesse como um narrador menino, pela primeira vez, e iniciasse a sua história com uma cena em andamento: “Aconteceu de novo, eles me baterem de novo, David”.

Verificamos, em boa parte dos textos, a apropriação das crianças acerca da estrutura predominante do gênero conto. A história criada por Alice, uma criança/sujeito da nossa intervenção, é um exemplo disso.

Em um belo dia, o príncipe Gabriel estava passeando em seu jardim quando percebeu a presença de três pássaros que o observavam. O príncipe cada vez chegava mais perto e só quando o príncipe quase os pegou que eles voaram. Gabriel ficou triste, mas percebeu que havia deixado um papel

que dizia “Em um dos mais altos lugares você irá nos encontrar, só no pico das montanhas você vai nos achar lá pois à noite vamos estar a esperar [...]”.
(Trecho inicial de *Os três pássaros*. Autora: Alice)

A leitura completa do texto permite verificarmos que estão contempladas todas as estruturas esperadas para um conto (Coelho, 2000), sendo elas: *a aspiração* – desejo de encontrar os pássaros; *a viagem* – trajeto feito pelo príncipe; *os obstáculos* - os seres assustadores encontrados no trajeto; *o mediador* – o pescador que orientou onde e como encontrar os pássaros; e *a conquista* – a libertação da feiticeira boa, que era um dos pássaros, e a recompensa de voltar com uma linda moça. Ressaltamos que nossa “aprendiz de ficção” não era uma estudiosa da literatura e nem tinha a preocupação de estabelecer nenhuma estrutura “rígida” para a sua história. O seu conhecimento certamente tem como fonte o seu repertório de leitura.

Outro aspecto observado nas histórias produzidas pelas crianças é a diversa inserção de elementos ficcionais nos textos: dentre os 36 produzidos durante a intervenção, 21 deles apresentaram elementos ficcionais. Para Culler (1999) essa é uma das características dos textos literários. Verificamos em diversos deles, a presença de intertextualidade implícita (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2007) . Segue quadro com os excertos de algumas das narrativas que claramente se remetem a histórias já existentes.

Quadro 2 – Comparativo: histórias crianças e histórias já conhecidas pela comunidade de leitores

Trechos das histórias de ficção criadas pelas crianças	Nossa apreciação acerca das semelhanças entre os textos das crianças e as histórias já conhecidas
Antes que ele pudesse terminar de falar, saí correndo em direção a uma floresta. Estava com tanto medo que não prestei atenção no que estava na minha frente. Acabei tropeçando e caindo em um poço. Enquanto ia caindo, via nas paredes coisas assustadoras, coisas que não tinha certeza se tinham acontecido ou que vão acontecer [...]. (<i>A perseguição do mal</i> . Autora: Camille)	Camille recupera em seu texto a cena do conto <i>Alice no país das maravilhas</i> em que a personagem do conto clássico cai em um poço e vê elementos diversos durante a queda.
O bem-te-vi sempre cuidava do seu ninho e de seus filhotes para um gavião da área não comer os filhotes. Mas um dia o bem-te-vi foi caçar e o gavião comeu todos os filhotes do bem-te-vi. (<i>O bem-te-vi e o gavião</i> . Autor: Joaquim)	A história traz um enredo semelhante à fábula <i>A coruja e a águia</i> .
[...] ele viu uma criatura que ele não tinha visto na vida dele. E ele falou: – Aquela criatura tem uma forma estranha, tem dois chifres grandes. Eu acho que é do meu tamanho. Peraí aí tem mais um e mais outro iguais! Peraí, eu tenho uma tromba e presas, será que eles são da minha espécie? – disse ele animado. (<i>O mamute invencível</i> . Autor: Joaquim)	Joaquim relata a cena em que o personagem principal, um mamute órfão, identifica animais da sua própria espécie, reconhecendo suas semelhanças com sua verdadeira família. Uma referência implícita à história <i>O patinho feio</i>

Num certo dia, uma menina muito má e invejosa decidiu que ia atrapalhar a vida de sua irmã. A irmã era linda, bondosa e se chamava Daniele. (<i>Duas irmãs contra a convivência</i> . Autora: Raíssa)	A distinção entre as irmãs e a disputa que se instala, remete-nos ao que acontece em <i>Cinderela</i> .
Era um lugar mágico, onde as árvores eram de pipoca, as nuvens eram de algodão doce, as casas eram de doces, a água era picolé de pedacinho do céu derretido. (<i>O mundo dos unicórnios</i> . Autora: Sabrina)	A descrição do ambiente, lembra o conto <i>João e Maria</i> .

Fonte: Acervo da pesquisadora

Além dos destaques que apresentamos, outros inúmeros elementos presentes nas histórias são certamente originados tanto no repertório de histórias literárias, como no repertório de filmes de terror, tais como: zumbis, unicórnios, bruxas, fantasmas, cemitérios, palhaços e bonecos assassinos, cadeiras que se balançavam sozinhas, entre outros.

A produção autoral das crianças evidenciou que a fantasia não é pura. Percebemos que suas narrativas, carregadas “de sua individualidade consciente ou inconsciente” (BRENMAN, 2012, p. 117), revelam os seus desejos, medos, angústias, percepções sobre o mundo e também a bagagem de leitura acumulada. Constatamos que os textos não “surgem do nada”, nem possuem conteúdo totalmente inédito. Eles são interpelados por outros textos, com os quais dialogam (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2007).

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para mim, livro é vida; desde que eu era muito pequena os livros me deram casa e comida. [...] Todo dia a minha imaginação comia, comia e comia; e, de barriga cheia, me levava pra morar no mundo inteiro: iglu, cabana, palácio, arranha-céu, era só escolher e pronto, o livro me dava.

(Lygia Bojunga. In: Livro – um encontro)

Ao falar da sua estreita relação com o livro, a escritora nos motiva a pensar, enquanto educadoras e pesquisadoras, no quanto as histórias de ficção são favorecedoras da ampliação das nossas experiências e fornecem “alimento” para a nossa criatividade.

Esperamos que os resultados advindos da nossa pesquisa possam, somados a outros estudos, fortalecer o entendimento acerca do potencial da literatura para a formação das crianças. Consideramos que esse é um direito que deve estar em pauta na discussão das bases para reconstruir o nosso país.

É necessário que a escola seja um lugar de vivência de práticas de leitura e produção textual mediadas de modo que as crianças possam se experimentar como autoras de uma das mais belas e complexas formas de expressão humana: a criação literária.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto, 1994.

BOJUNGA, Lygia. **Livro – um encontro**. 6. ed. Rio de Janeiro: Casa de Lygia Bojunga, 2007.

BOJUNGA, Lygia. **Fazendo Ana Paz**. 6. ed. Rio de Janeiro: Casa de Lygia Bojunga, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRENMAN, Ilan. Mundo, a cegueira das luzes: Harry Potter, o oleiro do mal. In: **A condenação de Emília**: o politicamente correto na literatura infantil. 1 ed., Belo Horizonte: Aletria, 2012. p. 115-119.

CALKINS, Lucy McCormick. **A arte de ensinar a escrever**: o desenvolvimento do discurso escrito. Porto Alegre: Artmed, 1989.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Remate de Males**, Campinas, SP, 2012. DOI: 10.20396/remate.v0i0.8635992. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992>. Acesso em: 24 out. 2022.

COELHO, Nely Novaes. **Literatura infantil**: teoria e análise. 1. ed., São Paulo: Moderna, 2000.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária**: uma introdução. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

GRAVES, M. F.; GRAVES, B. B. The scaffolding reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text. **Reading**, abril 1995.

KOCH; BENTES; CAVALCANTE. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007.

SMITH, Frank. Conhecimento e compreensão. In: SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. 4. ed. Tradução de Daise Batista. São Paulo: Artmed, 1989. p. 21-40.